



AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS

Maio 2010



40
Marcamos o tempo
com a luta de quem
trabalha

GRANDE MANIF NACIONAL

29 de Maio
15 Horas - Lisboa

Concentrações:

- sector privado: **Saldanha**
- sector publico : **Amoreiras**

Contra o desemprego

Emprego com direitos

Melhores salários para todos!

**“ Tiram aos que menos têm para
dar aos que têm muito “**

O orçamento de estado (OE) já era mau para quem trabalha porque já previa o aumento dos impostos através da não actualização dos escalões do IRS, o congelamento dos salários da administração pública, incentivando que o mesmo aconteça no sector privado e reduz os apoios sociais, na saúde, ensino e segurança social.

A seguir Sócrates, em reunião com Passos Coelho do PSD, avança com o PEC1, que impõe novos e graves sacrifícios aos trabalhadores.

Ainda não tínhamos digerido a gravidade do primeiro, eis que o Primeiro Ministro vai a Bruxelas e regressa com novo PEC, que negocia numa manhã, com o presidente do PSD, à tarde aprova em Conselho de Ministros, nele incluindo novas e ainda mais gravosas medidas contra quem trabalha, está desempregado ou reformado, que a seguir se caracterizam e denunciam nos seus piores efeitos.

IRS duplica ou triplica

Congelada a dedução específica (que é igual para todos e beneficia mais quem menos ganha), aumenta o valor a pagar por quem trabalha .

Reduz as deduções à colecta em saúde, educação, habitação e apoios familiares, aumenta o valor a pagar por quem trabalha.

Aumenta de 1% a 1,5% a taxa de IRS a reter pelas empresas e aumento do valor a pagar por quem trabalha...

Aumenta ainda o IVA em 1%, tudo isso se traduz numa baixa do dinheiro com que cada cidadão e família ficam no final do mês e do ano para enfrentar as despesas da sua vida.

Produtos e serviços mais caros para quem trabalha e reembolsos maiores para quem tem empresas e “mete” lá as despesas do dia-a-dia...

Salário a reduzir ...

O Governo congela os salários da administração pública, empresas públicas e equiparadas, isso estimula e dá argumentos aos privados, que agitando a crise, recusam negociar a actualização da contratação colectiva para muitos trabalhadores.

Os trabalhadores, não guardam os salários num cofre, usam-nos para pagar os bens e serviços de que precisam para sobreviver.

Pagam as prestações bancárias da casa, carro, electrodomésticos, roupa e calçado, escola dos filhos, comida e bebida, medicamentos, transportes, telefone, água, luz, e tudo isso aumentou ...

O salário não está congelado, está a **reduzir** todos os dias!

Falta salário e sobra mês, e em cada mês sobram mais dias, se deixamos estas medidas do governo ir em frente, será pior.

Folha Sindical

Desemprego

A maior ameaça a quem trabalha

Mais de 700 mil já estão no desemprego, muitos milhares vivem a angústia de sentir a ameaça, uma realidade que se aproxima a cada dia.

As medidas governamentais de aumento dos impostos e de redução de salários, pensões e subsídio de desemprego, associadas ao corte do crédito, vão traduzir-se na redução da actividade económica e em mais desemprego.

Quem está desempregado, desesperado por “arranjar trabalho”, é acusado de “malandro” e “preguiçoso” de “viver à conta”, por aqueles que vivem à grande, à conta do orçamento de estado!

O subsídio de desemprego é um direito pago com o desconto feito no salário (taxa social única) durante o tempo de trabalho.

A redução do subsídio e a obrigação associado à tentativa de obrigar o desempregado a aceitar qualquer emprego precário, com salário miserável, visa reduzir custos e salários.

É injusto e inaceitável!

Saúde... Ensino... Transportes...

Electricidade ...

Os serviços de saúde degradam-se as participações e os medicamentos encarecem, faltam consultas vai-se ao privado, e lá vão mais 50, 60 Euros...

No ensino são as propinas, fotocópias, visitas de estudo, refeições mais caras e frequentes, as creches e os infantários sempre a subir...

O transporte aumentam mais os combustíveis, suprimem carreiras, substituem o público pelo privado, mais caro e pior ...

A electricidade aumenta, para garantir mais de mil milhões de lucro aos capitalistas que “abocanharam” a EDP, e mais três milhões ao gestor ... o tal Mexia que “cria valor” para o accionista ...

Querem privatizar o que resta ...

As privatizações foram um negócio de milhões que enriqueceu meia dúzia de famílias e empobreceu o Estado.

Os lucros, de poucos anos, dalgumas empresas privatizadas, exemplo, banca, seguradoras, brisa, EDP, GALP, Cervejeiras, cimenteiras, transporte, pagaram o que os capitalistas investiram e os consumidores agora pagam mais por serviços piores.

O Governo quer privatizar o que resta, quando está desvalorizado, e Portugal fica sem nada.

Pré-aviso de Greve

O CESP/FEPACES emitiu um pré-aviso de greve para possibilitar a saída de qualquer trabalhador do local de trabalho no dia 29 de Maio, sem necessidade de justificação, anterior ou posterior, à entidade patronal ou seu representante.

Todos à rua na tarde de 29 de Maio em Lisboa!

Há alternativas ...

No ano passado quando os capitalistas especuladores e trapaceiros entraram em crise, apareceram 20 mil milhões para meter nos bancos, para os salvar?

Arranjaram mais de 4 mil milhões para meter no BPN, o tal que andou na vigarice. Há dinheiro e quando é para o capital mandam o défice às “ortigas”!

O défice e dívida só são “badalados” para justificar medidas contra os trabalhadores, desempregados e reformados – o Povo.

Medidas que podem ser tomadas

O governo pode exigir da Comunidade mais tempo para equilibrar o défice, lançar impostos sobre as fortunas, as transacções bolsistas, obrigar os bancos a pagar, como paga qualquer trabalhador, fiscalizar as empresas e acabar com o “regabofe” do lançar nas contas das empresas despesas “pessoais e familiares” que nada têm a ver com a actividade que desenvolvem.

Combater à séria a economia paralela, fiscalizar preços, qualidade e instruções escritas em português, nos produtos importados ...

Cortar nos “boys e girls” encaixados como assessores, consultores e adjuntos em tudo o que é serviço público.

Eliminar serviços e institutos paralelos e cessar com o recurso a estudos, contratos, outsourcing’s a gabinetes de amigos do poder” que com isso encham os bolsos.

Acabar com as parcerias público privadas, controlar à séria os projectos e as empreitadas de obras públicas que custam o dobro ou triplo do contratado, sem se falar da qualidade, no valor de centenas de milhões de euros.

Põe um travão no receituário e no consumo de medicamentos de marca substituindo-os por genéricos muito mais baratos, com a mesma qualidade e eficácia e, ao recurso sistemático de exames, análises e radiografias nos laboratórios privados, em muitos casos sem qualidade, que podem ser feitos nos serviços públicos e controla o desvio do público para o privado

Troca os “mercedes”, “volvos”, “audis” de alta cilindrada por carros mais baratos e económicos, montados em Portugal (...) e restringe e controla o uso de carro público...

Acaba com as deslocações em aviões e helicópteros particulares e outras mordomias, que usam os do poder...

E é indispensável a melhoria da qualificação e formação profissional.

É possível Investir na reindustrialização, serviços, agricultura e mar nacionais para criar emprego e riqueza, aumentar salários e melhorar as condições de vida, equilibrar as contas **públicas, semelhança do que fizeram outros países.**

Pela mudança de políticas!

Os trabalhadores não têm outra alternativa que não seja protestar e lutar contra tantas injustiças, senão eles vão inventar novos sacrifícios para quem trabalha